

Fala Francês e é pouco fotogénico

Sublinhe-se que a proposta do primeiro-ministro irlandês, Bertie Ahern, de lançar Durão Barroso como candidato à sucessão de Romano Prodi na presidência do Comissão Europeia parece reunir apoios suficientes para se concretizar. Face ao veto francês ao britânico Chris Patten, e aos vetos do Reino Unido e da Itália ao belga Guy Verhofstadt, apoiado por Berlim e Paris mas recusado por Londres e Roma por ter sido um opositor à invasão do Iraque, Durão Barroso parece ser o candidato do compromisso. Barroso fala bem o Francês e, nas palavras condescendentes de alguns dirigentes europeus, quase nem aparece nas fotos da Cimeira dos Açores, em véspera da invasão do Iraque. O mais desejado era Jean-Claude Jungher, primeiro-ministro do Luxemburgo, mas recusou para honrar compromissos com o eleitorado luxemburguês. Sublinhe-se, também, que o presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush, já manifestou o apoio da Casa Branca à entrada da Turquia para a União Europeia, defendendo mesmo a marcação de uma data para o início das conversações de adesão, posição que teve eco no italiano Silvio Berlusconi. A União Europeia irá avaliar, em Outubro, um relatório sobre a situação dos direitos humanos na Turquia, devendo pronunciar-se em Dezembro sobre a eventual fixação de uma data para início das negociações de adesão. A Turquia - sublinhe-se - é membro da NATO e possui cerca de 90% do respectivo território na Ásia. Outros sublinhados do mês: Marx Dutroux, um pedófilo belga, foi condenado a prisão perpétua; nos territórios palestinianos ocupados por Israel continuam as execuções sumárias de palestinianos por israelitas; no Iraque sucedem-se os actos de resistência contra a ocupação estrangeira e contra os iraquianos que com ela colaboram. E o último (mas não o menos importante) dos sublinhados: o Campeonato Europeu de Futebol (Euro 2004), organizado por Portugal, foi aquilo que se sabe.